

CAPÍTULO 2

O ESPAÇO CPLP

Roberto Vilmar Satur¹¹

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Brasil

Armando Malheiro da Silva¹²

Faculdade de Letras/CITCEM, Universidade do Porto, Portugal

O Espaço CPLP se refere aos países e territórios que têm a língua portuguesa como língua oficial. CPLP significa Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. Implica o espaço geográfico, político, social, cultural e econômico composto pelos diversos países que têm

¹¹ Pós-Doutor em Informação e Comunicação pela Universidade do Porto. Doutor em Ciência da Informação (PPGCI/UFPB, Brasil), revalidado em Portugal. Mestre em Economia (UFPB). Especialista em Comércio Exterior e Bacharel em Economia (UNIJUI). Bacharel em Administração (URI). Professor do Departamento de Mediações Interculturais (DMI) do CCHLA e professor do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações Aprendentes (MPGOA) da UFPB (Brasil). Contato: robertosatur@yahoo.com.br

¹² Professor Catedrático do Departamento de Ciências da Comunicação e da Informação da Faculdade de Letras, Universidade do Porto. Professor do Doutorado em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais (ICPD) da Universidade do Porto e Universidade de Aveiro. Doutor em História Contemporânea de Portugal pela Universidade do Minho. Graduado em História pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto e em Filosofia pela Faculdade de Filosofia da Universidade Católica Portuguesa de Braga. Tem pós-graduação em Biblioteconomia e Arquivologia pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e estudos avançados no exterior. Palestrante internacional. Contato: armando.malheiro@gmail.com

como uma de suas línguas oficiais a língua portuguesa. Uma das línguas por que, exceto Portugal e Brasil, os demais países também preservam, em nível oficial, outras línguas locais, concomitante com a Língua Portuguesa. Por uma questão óbvia, em algum momento da história, nos séculos passados, esses espaços foram ocupados e colonizados por Portugal, momento em que se propagou a língua portuguesa nesses locais, que se tornaram, mais tarde, independentes, exceto Macau.

A CPLP “foi criada em 17 de julho de 1996, em Lisboa, e é constituída por nove Estados-Membros (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Portugal, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste)” (MEC BRASIL, 2020).

A própria CPLP (2020) menciona em seu site oficial que:

[...] tem procurado estruturar-se ao longo de sua existência. Reflectindo a vontade política dos Estados-membros, as aspirações e expectativas dos seus cidadãos, a Organização tem progredido no sentido de uma adaptação evolutiva de suas estruturas.

O fato é que a entidade em si, assume que os recursos para a sua atuação, enquanto organização, são escassos e que, dentro do possível, tem se esforçado para integrar as nações participantes. Em outras palavras, cabe também a outras instituições, como organizações empresariais, universidades e escolas, representantes da sociedade civil, investidores e outros, olharem com mais carinho e

empreenderem esforços para uma maior integração e não esperar apenas dos governos e da CPLP que tais ações sejam feitas.

Ao falarmos de locais que tem a Língua Portuguesa como oficial o mapa a seguir é autoexplicativo da abrangência destes territórios.

Figura 1: Locais em que Língua Portuguesa é a língua oficial



Fonte: Embarquena viagem (2018)

As diferenças entre as ex-colônias portuguesas são evidentes. Há uma grande diversidade intercultural entre elas, a começar que em algumas a sua população original se manteve, em grande parte, com os portugueses ocupando o espaço, mas não expulsando os residentes. Em outros, como é o caso do Brasil, boa parte da população ali existente (povos americanos, denominados como indígenas) foi morta, escravizada ou expulsa do espaço ocupado, sendo o Brasil povoado, a partir de então, por europeus (especialmente portugueses) e africanos

(escravos), depois, em uma segunda leva, com imigrantes europeus e orientais, especialmente no Sudeste e Sul do Brasil. Junto aos povos africanos, além de serem colonizados, também se sabe que muitos foram retirados dali a força para serem escravos, especialmente na colônia portuguesa das Américas (Brasil). Na Ásia e Oceania a ocupação portuguesa foi menor, com destaque para Timor Leste e Macau. Assim, a diversidade dos povos de língua portuguesa segue sendo significativa. Dos que tem o português como língua oficial, temos um país na Europa (Portugal); um país nas Américas (Brasil), sendo esses os únicos dois países em que o português é a única língua oficial e a falada praticamente em todo o país por toda a população (a exceção brasileira são alguns povos indígenas que ainda falam suas línguas originais e algumas pequenas comunidades de descendentes de imigrantes que ainda preferem se comunicar no idioma de seus antepassados); um país na Oceania (Timor-Leste) que é o mais jovem de todos; um território pertencente à China, na Ásia - Macau; e os demais são países africanos, sendo que a maioria é independente de Portugal há apenas meio século (no continente, têm-se Angola, Moçambique, Guiné-Bissau e Guiné-Equatorial, e os países insulares Cabo Verde, e São Tomé e Príncipe).

É evidente que nos reportamos a estes territórios/países atuais nos quais o impacto português foi mais significativo a ponto de ser percebido até hoje como, por exemplo, o uso da língua portuguesa como uma das línguas locais, mas sabe-se que a ousadia portuguesa,

para além mar, foi maior que o mencionado aqui, envolvendo também outros locais como o descrito a seguir:

[...] os portugueses fundaram feitorias em Cochim, Cananor, Goa, Diu e em outras praças de comércio da Índia, organizando o que seria, futuramente, o Estado Português da Índia. Além disso, fundaram fortes em todo litoral da rota do Cabo, para garantir abastecimento aos navios que por ali passassem. Mas a expansão portuguesa não se deteve no subcontinente indiano. Na 1ª metade do século 16 os navegadores portugueses conquistaram a Ilha do Ceilão, ilhas da Indonésia, Macau (China) e as ilhas do Japão, além do Brasil, do outro lado do Oceano Atlântico. Em todas essas regiões os portugueses fundaram feitorias e fortificações, de forma a garantir seu acesso ao comércio de especiarias, ouro, prata, marfim e escravos. A partir de 1499, d. Manuel 1º adotou para si o título de "Rei de Portugal e dos Algarves d'aquém e d'além mar em África, Senhor da Guiné e da Conquista da Navegação e Comércio da Etiópia, Arábia, Pérsia e Índia". [...] No século 16, os portugueses mantinham comércio com quase todas as regiões do globo [...] (EDUCAÇÃO, 2021)

Esse relato menciona um pouco do que foi a ousadia de Portugal no “além mar”. Antes disso, já haviam colônias em ilhas e no continente africano banhado pelo Oceano Atlântico, além de suas incursões pelo Mediterrâneo. Todavia, esses outros locais, como as ilhas do Japão, territórios na Índia e vários locais ao longo da rota do Cabo, dentre outros, não fazem parte do que, atualmente, se entende por CPLP e nem possuem a Língua Portuguesa presente como língua oficial em seus territórios. Não serão, por isso, tratados aqui. Nos limitaremos ao “espaço CPLP”.

Os países e territórios de língua portuguesa, por estarem em localizações geográficas distintas e pertencerem a continentes diferentes, por terem tamanhos territoriais díspares, matrizes produtivas distintas, histórias próprias, tempo de independência e situação política particular e serem vizinhos de diversos outros povos, é evidente que não faria sentido exigir que tivessem situações, estruturas e culturas semelhantes somente por que tem na língua um ponto em comum. Entretanto, é esse ponto em comum, a Língua Portuguesa, que pode funcionar como dinamizador da integração desses povos e economias, sempre respeitando e valorizando a diversidade presente. E é exatamente a diversidade, especialmente econômica, que gera a oportunidade de trocas e negócios, pois é na diferença de atividades que estas se complementam. Afinal, amigos e parceiros não são iguais, mas tem pontos de interesse em comum, que os aproxima ou pontos de convergência que os tornam próximos, assim podem se ajudar, se integrar e se respeitar na sua diferença. É assim que tem de ser entre os membros da CPLP.

Ainda buscando entender melhor a realidade dos membros da CPLP temos que:

Tabela 1: População, PIB, Território e Independências dos Países da CPLP

País/Território	População*	PIB em 2020 (em bilhões de dólares)**	Espaço territorial	Ano da independência
Brasil	218.482.103	3.623	8.510.295	1822
Moçambique	32.544.268	41	801.590	1975
Angola	29.881.901	215	1.246.700	1975
Portugal	10.100.609	346	92.152	1143
Guiné-Bissau	2.102.169	3,8	36.125	1973
Timor Leste	1.339.821	7,3	14.874	1999
Guiné-Equatorial	991.531	28	28.051	1968
Macau	651.757	89	28,6	n/a
Cabo Verde	555.211	4,4	4.033	1975
São Tomé e Príncipe	213.953	0,8	1.001	1975
Total	296.863.323	4.358	10.734.850	

Fonte: Contrymeters (<https://countrymeters.info/em>) e United Nations Statistics Division (<https://unstats.un.org/home/>). Acesso 23/12/2020.

* Dados de Projeção atualizados até 23/12/2020

** Dados de Projeção atualizados em 23/12/2020 pela Contrymeters (<https://countrymeters.info/em>), com base em dados do FMI.

n/a = não se aplica.

Importante observar que, em termos de população, os países de Língua Portuguesa se aproximam de 300 milhões de habitantes, tem um PIB superior a 4,3 trilhões de dólares e um espaço territorial de 10,7 milhões de Km², território maior que a Europa (10,2 milhões de Km²).

No tocante a maior busca de cooperação entre esses países, a CPLP (2020) registra que, em 2012, os ministros do Comércio dos Estados-membros se reuniram em Luanda e destacaram ser urgente que haja maior articulação das entidades públicas desses países para ampliar, aprofundar e facilitar a cooperação econômica e empresarial

no espaço da CPLP, incrementando mais comércio, investimentos e parcerias entre os agentes desses países, de modo a desenvolver as relações de mercado intra-CPLP, nas mais diversas áreas. Para isso, destacaram ser necessário:

- I) Melhorar o ambiente de negócios para promover o comércio intra-CPLP;
- II) Melhorar o ambiente de negócios para promover o investimento intra-CPLP;
- III) Promover a capacitação institucional e empresarial no ambiente intra-CPLP;
- IV) Promover melhorias nos mecanismos de financiamento dos negócios intra-CPLP.

Assim, as ações como desenvolvimento de parcerias e cooperação visam:

- a) Capacitar os agentes para padronizar domínios de metrologia, normalização e qualificação (pilares da qualidade);
- b) Ter maior promoção de investimentos;
- c) Replicar intra-CPLP experiências bem sucedidas de melhorias;
- d) Criar sinergias entre as Agências Nacionais de Comércio e Investimento dos Estados membros;
- e) Fomentar conjuntamente o empreendedorismo e o acesso a capital pelas PME;

- f) Avaliar a possibilidade de criação de um Fundo de Investimentos;
- g) Promover maior segurança jurídica, celeridade administrativa, estabilidade política e monetária e condições de concorrência, para dar melhor ambiente de confiança aos investimentos e aos negócios entre os agentes públicos e privados dos países membros da CPLP (CPLP, 2020).

Nesse sentido a CPLP tem feito vários acordos entre os países membros. Também tem firmado, entre eles, documentos estratégicos de cooperação e incentivado a cooperação. (CPLP, 2020)

Neste livro apresentaremos mais detalhadamente a situação de cada país em questão, elaborados por nativos de cada um deles, ou por visitantes no caso de Macau. A exceção foi a Guiné Equatorial e também São Tomé e Príncipe, dos quais não conseguimos a colaboração de pesquisadores nativos dos respectivos países a tempo de elaborarem os capítulos para inclui-los nessa edição. Fato que pretendemos agregar em futura nova edição.

REFERÊNCIAS

COUNTRYMETERS. Population of the world and countries.
Disponível em: <https://countrymeters.info/>. Acesso em 23 dez. 2020.

CPLP. **Comunidade dos Países de Língua Portuguesa**. Disponível em: <https://www.cplp.org>. Acesso em: 24 dez. 2020.

EDUCAÇÃO Uol. **Império português** - chegada às Índias - Vasco da Gama e o avanço comercial. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/imperio-portugues--chegada-as-indias-vasco-da-gama-e-o-avanco-comercial.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 18 jan. 2021.

EMBARQUENAVIAGEM. **História da língua portuguesa**: origem e resumo. 2018. Disponível em: <https://embarquენaviagem.com/2018/10/04/historia-lingua-portuguesa-origem-resumo/>. Acesso em: 21 dez. 2020.

MEC Brasil, Ministério da Educação do Brasil. **Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/encceja-2/480-gabinete-do-ministro-1578890832/assessoria-internacional-1377578466/20743-comunidade-dos-paises-de-lingua-portuguesa-cplp#:~:text=A%20Comunidade%20dos%20Pa%C3%ADses%20de,Pr%C3%ADncipe%20e%20Timor%2DLeste>). Acesso em: 21 dez. 2020.

United Nations Statistics Division. **Estatísticas**. Disponível em: <https://unstats.un.org/home/>. Acesso 23 dez. 2020.